

Saldo de crédito cresceu moderadamente no Nordeste em 2017

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional atingiu R\$ 3.085,6 bilhões ao final de 2017, implicando recuo de 0,6% em comparação com 2016 (Gráfico 1). A relação crédito/PIB declinou para 47,1%, comparativamente a 49,9% em 2016, conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB).

O saldo da carteira de pessoas físicas alcançou R\$ 1.648,7 bilhões em dezembro de 2017. A expansão de 5,6% ocorrida nesse segmento não foi suficiente para contrabalançar a queda na carteira de pessoas jurídicas (-7,0%), tendo essa última somado R\$ 1.436,9 bilhões. O saldo da carteira de pessoas físicas representou, portanto, 53,4% do total da carteira do País, enquanto o de pessoas jurídicas respondeu por 46,6%.

Os recursos livres, que são destinados para operações de cartão de crédito, financiamento de veículos, crédito consignado, entre outros, aumentou 1,7% em 2017, alcançando saldo de R\$ 1.582,6 bilhões. O crédito direcionado, por sua vez, totalizou R\$ 1.503 bilhões, tendo diminuído 3,0% em 2017, especialmente a carteira de pessoas jurídicas com recursos do BNDES.

Com exceção de administração pública, que expandiu 2,9%, ocorreu declínio no saldo de crédito de todas as atividades econômicas no País: indústria extrativa (-33,0%), construção (-16,2%), indústria da transformação (-11,6%), agropecuária (-8,1%), comércio (-8,1%), transporte (-6,1%) e serviços industriais de utilidade pública (-1,6%).

Em termos regionais, verificou-se expansão no saldo de crédito no Centro-Oeste (+3,0%, saldo de R\$ 339,2 bilhões); Norte (+2,4%, saldo de R\$ 118,9 bilhões); Sul (+2,1%, saldo de R\$ 564,9 bilhões); e Nordeste (+1,3%, saldo de R\$ 403,2 bilhões). Por outro lado, ocorreu retração no Sudeste (-1,9%, saldo de R\$ 1.617,8 bilhões), vide Tabela 1.

Especificamente no Nordeste, o saldo das operações de crédito atingiu R\$ 403,2 bilhões em 2017, ante R\$ 398,0 em 2016 e R\$ 404,8 em 2015. O crédito destinado para pessoas físicas cresceu 6,5% em 2017. Quanto ao crédito para pessoas jurídicas, cujos recursos são, essencialmente, direcionados para a produção (investimentos e capital de giro), ocorreu queda de 6,8%. Ao final de 2017, o saldo das operações de crédito no Nordeste destinado às famílias representava mais da metade (64,0%) do total, cabendo a parcela restante (36,0%) às empresas.

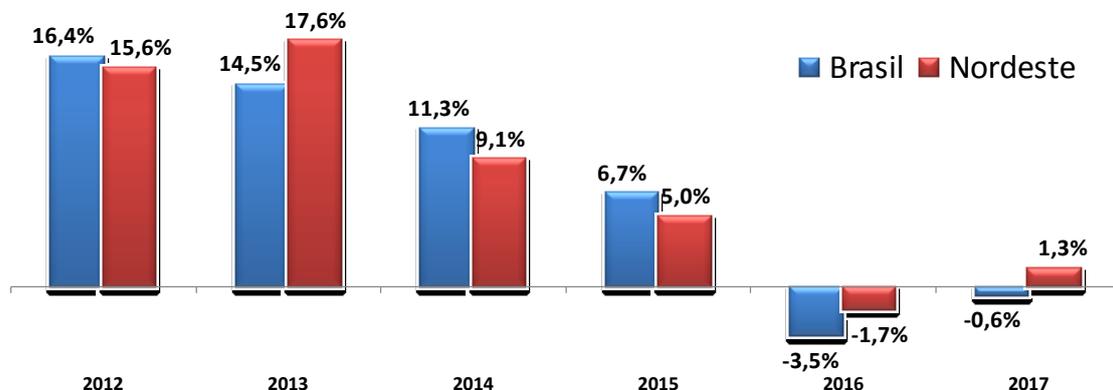
Entre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o saldo das operações de crédito em 2017 expandiu no Piauí (+9,4%), Ceará (+5,6%), Paraíba (+3,3%), Alagoas (+3,2%), Pernambuco (+1,4%), Rio Grande do Norte (+1,2%), Sergipe (+0,9%) e Maranhão (+0,4%). Minas Gerais apresentou estabilidade (0,0%). Por outro lado, o saldo de crédito declinou na Bahia (-3,2%) e no Espírito Santo (-2,5%).

A taxa de inadimplência representa a proporção das operações vencidas há mais de 90 dias em relação ao total do crédito. Referida taxa alcançou 3,25% no Brasil ao final de 2017. No Nordeste, a taxa foi de 3,75%, sendo a de pessoa jurídica 3,68% e a de pessoa física 3,79%.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, nenhum estado registrou inadimplência inferior a média média brasileira (+3,25%) em dezembro de 2017. Piauí (5,83%) e Alagoas (+4,32%) e Bahia (+3,89%) apresentaram taxas acima da média regional (+3,75%). Espírito Santo (3,64%), Rio Grande do Norte (3,61%), Sergipe (+3,61%), Ceará (+3,51%), Maranhão (+3,44%), Pernambuco (+3,42%), Minas Gerais (+3,42%) obtiveram taxas abaixo da média do Nordeste.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento (%) do saldo de crédito no Brasil e Nordeste - 2012 a 2017



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Tabela 1 - Taxa de crescimento (%) do saldo de crédito no Brasil e Regiões - 2015 a 2017

	2015	2016	2017
Brasil	6,7%	-3,5%	-0,6%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,3%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,0%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.